



Interpeação Escrita

Nos últimos anos, o gosto pela cultura tem aumentado entre as pessoas de Macau. Segundo alguns artistas experientes, “antigamente, oferecíamos bilhetes e as pessoas não iam aos espectáculos, mas agora são elas que vão à procura de bilhetes”. Nestes últimos anos, os serviços competentes investiram bastante no desenvolvimento cultural, o que resultou num aumento do interesse pela cultura entre as pessoas de Macau, e no caso dos serviços competentes, no aumento da diversificação da economia. No entanto, o Governo deve dar importância, resolver e melhorar os vários problemas existentes neste âmbito.

Neste momento, são de facto insuficientes os espaços para as associações e indivíduos realizarem exposições, espectáculos e ensaios, e as instalações existentes apresentam muitas deficiências. Segundo algumas opiniões, os equipamentos existentes são muito simples e, estabelecendo a comparação com outras regiões, estão desactualizados em cerca de 20 anos, o que limita a realização de espectáculos, pois naqueles espaços nem sequer existem palcos com plataforma elevatória, razão que leva alguns grupos de artistas conceituados a não quererem vir actuar em Macau. Segundo as reclamações de alguns amigos do sector cultural, os espaços para a realização de espectáculos têm vindo a diminuir desde o Retorno de Macau à China, por exemplo, a sala polivalente do Centro da UNESCO e o Teatro D. Pedro V ainda não foram novamente abertos ao público. Isto deixa-os bastante descontentes, pois estão constantemente a solicitar locais para a realização de espectáculos mas os serviços competentes nunca dão uma



resposta. Como faltam teatros de pequena e média dimensão, o Centro Cultural está sempre ocupado, e é difícil a reserva de espaços para actuações, geralmente, a apresentação do projecto aos serviços competentes tem de ser feita com 1 ou 2 anos de antecedência, caso contrário, será impossível encontrar espaços e datas disponíveis para marcação.

Nestes últimos anos, é frequente ver jovens a actuar nas ruas mostrando os seus dotes artísticos, nomeadamente, na música ou como palhaços. Mas de acordo com a lei vigente, a realização de actividades em espaços públicos exige autorização do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, portanto, estes jovens dificilmente têm oportunidade de mostrar os seus dotes. Durante o ano, muitas associações organizam grandes espectáculos ao ar livre e o Governo financia a instalação de telhados provisórios que, no entanto, são retirados logo após os espectáculos, pois o local tem de voltar de imediato às suas condições anteriores. Este instalar e retirar de telhados representa gastos elevados do erário público. Nos dias quentes do Verão, os artistas sofrem bastante, por isso, gostariam que o Governo construísse palcos fixos ao ar livre, não só para poderem mostrar os seus dotes mas também para se poder melhorar o ambiente artístico.

Nestes termos, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Segundo o sector em causa, a sala polivalente do Centro da UNESCO e o Teatro D. Pedro V ainda não foram novamente abertos ao público. Mas neste momento é enorme a falta de espaços para a realização de espectáculos, então, porque é que os serviços competentes continuam a mantê-los fechados?



2. Os serviços competentes prometeram a construção de mais locais para espectáculos, referiram, por exemplo, a construção de um centro de espectáculos de grande envergadura nos novos aterros ou nos antigos estaleiros navais da Barra. Já têm algum projecto concreto? Tencionam construir um complexo de grande envergadura e de nível internacional para espectáculos, assim como teatros comunitários de pequena e média dimensão?
3. Com vista a resolver, provisoriamente, a falta de espaço para ensaios e espectáculos, os serviços competentes devem disponibilizar, a curto prazo e gratuitamente, às associações ou indivíduos, instalações pertencentes ao Governo ou então arrendar espaços nas escolas e zonas comunitárias. O Governo vai fazer isso? Qual é o ponto de situação da implementação do plano de curto, médio e longo prazos para o desenvolvimento das indústrias criativas, divulgado em 2010? Foi efectuada alguma análise dos respectivos resultados?

A Deputada à Assembleia Legislativa da
Região Administrativa Especial de Macau,

Chan Hong

11 de Julho de 2014